

Tradição oral



Linguagem e Técnica

(atividade técnica e atividade simbólica)
Diferenças entre o humano de outros primatas

Linguagens necessitam:
codificação e suportes

comunidade primitiva -
economia de subsistência
baixo rendimento ligado à fraca
densidade demográfica

homem integrado à natureza
(pesca, caça ou extrativismo, coleta de frutos, raízes)
limitado pelas condições materiais





Objetuária ritual e Pinturas rupestres

transmitem mensagens,
comunicam.

Mensagens sugerem
significados

que exigem interpretação de um
receptor.

protomeios – sinais de fumaça,
linguagem de tambores, por exemplo

São códigos que permitem
precisar, mas não **estocar** as
mensagens .

Sua existência está presa ao ato (meio)
de transmissão.



Ritos e mitos - ritos
praticamente intocados,
pelas gerações.

curso dos fatos retorna
periodicamente sobre si
mesmo

Tradição oral



Testemunho oral transmite conhecimento de uma geração para a seguinte por meio da tradição.

saber e fazer - perpetuados por meio da escuta, observação, imitação, repetição, reiteração

idéia de tempo

ciclos e não acontecimentos sucessivos

memória humana

único recurso das culturas orais para armazenamento

e transmissão do conhecimento às futuras gerações



Tradição oral



- Dramatização,
- Personalização,
- Artifícios narrativos,
- Memórias musicais e sensoriomotoras,
- Rimas, ritmos dos poemas e dos cantos, danças, rituais, cicatrizes rituais, tatuagens narrativas

Suportes auxiliares da memória semântica, função mnemotécnica, suportes para evocar associações, e lembranças, condições de perenização das culturas orais.

monumento e documento

Duas formas de memória:

Monumento - memória oficial celebrativa, feito para durar e significar

Documento - ficou malgrado ele mesmo, sem sintaxe absolutamente clara.

Passado - construído quando se atribui um sentido ou vários sentidos para documentos = **escrever a história**



Walter Benjamin "Sobre o conceito de História",
MATTOS

<http://www.dci.ufscar.br/historiaoral/historal.htm>

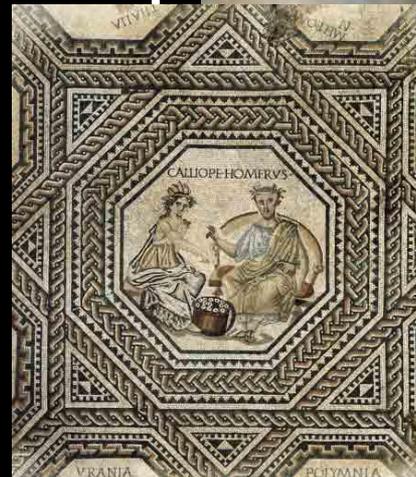
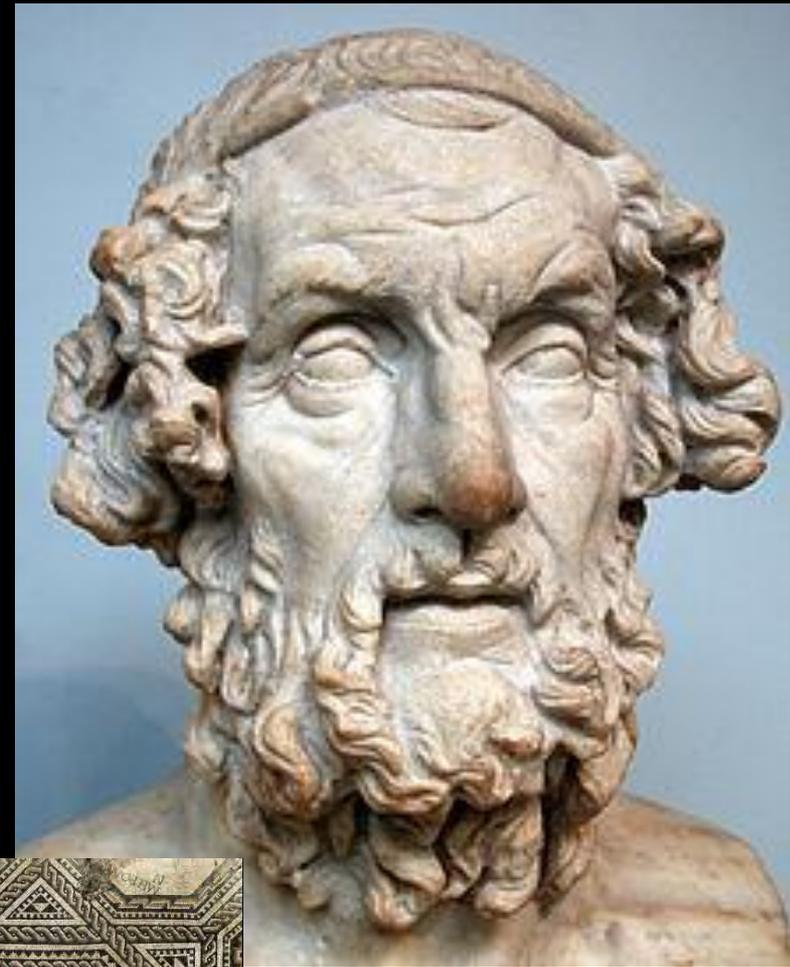
(4 of 19)8/7/2007 22:40:48

Nos séculos imediatamente
anteriores do século V a.c:
Oralidade - estatuto de arte.
Odisséia e a Ilíada (Homero)
transmitidas oralmente

Fala – tecnologia e técnica
de comunicação.

Declamação, retórica e
dialética

tecnologias assessórias da
fala, uso da oralidade de
forma mais eficaz em
conversas, discussões,
debates

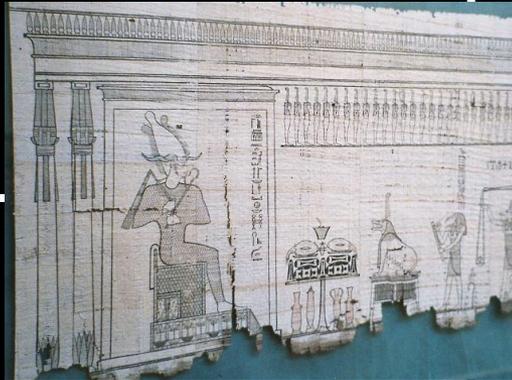


PINTURA

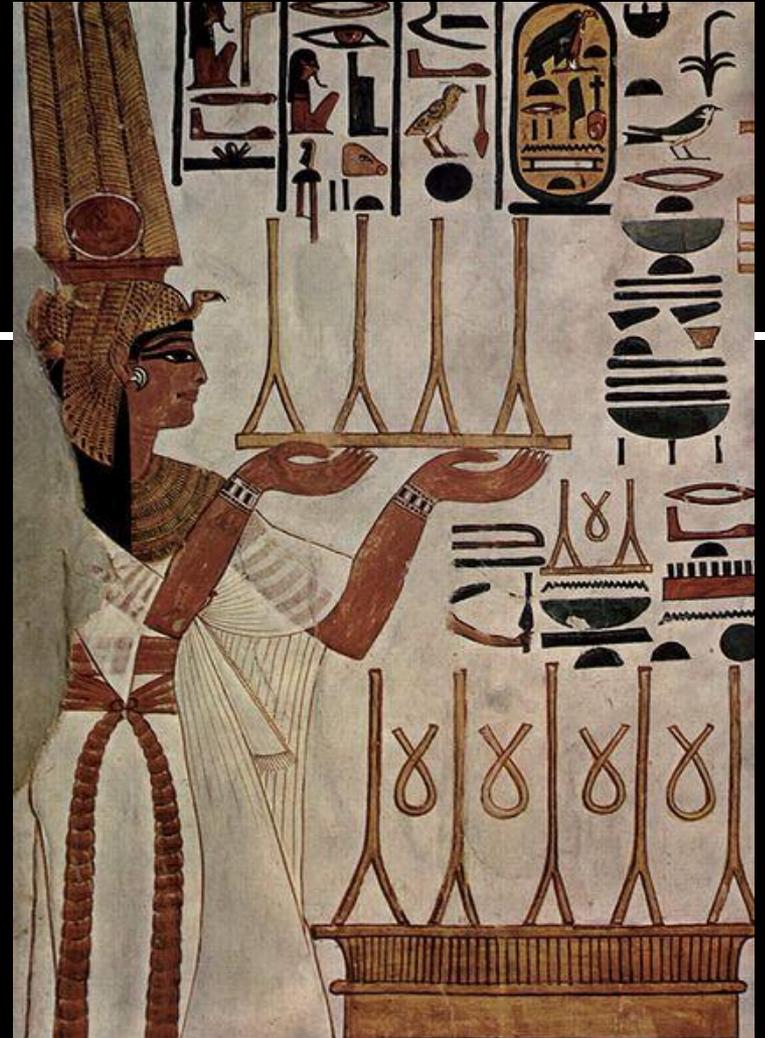
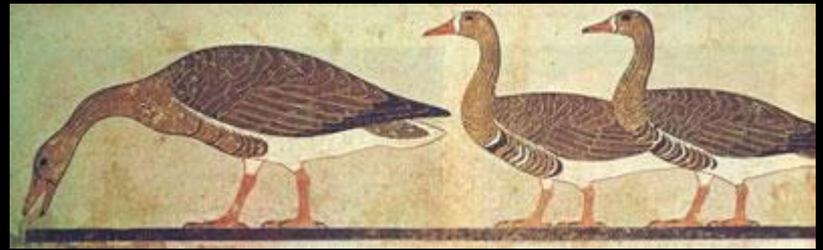
sempre existiu como forma de linguagem não verbal

primeiras linguagens escritas foram

pictóricas,
não alfabéticas.



Pintura - forma analógica de representação da realidade, tecnologia extremamente antiga.

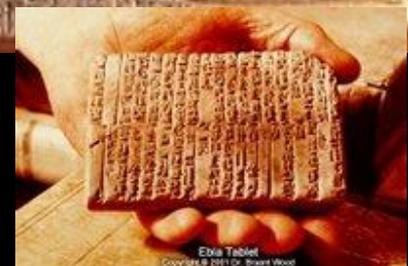
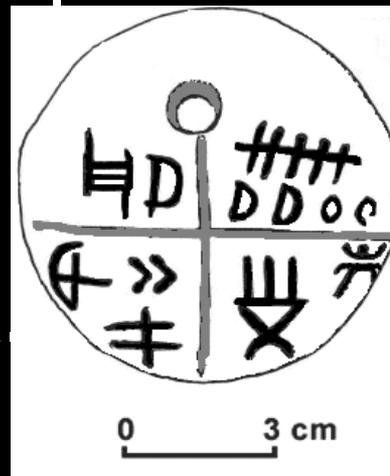
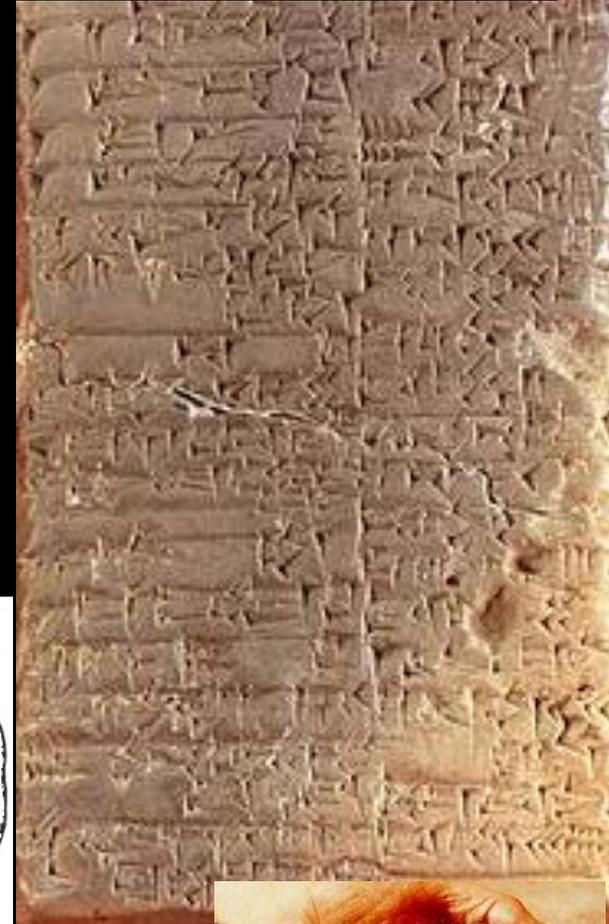


Escrita

novo estilo de
comunicação

linguagem escrita não
é mera transcrição da
fala; cria novos estilos
de fala:

EX: teatro = fala
decodificada da escrita



Escrita hieroglífica

Antigo Egito - símbolos e figuras para expressar palavras

utilizados nos monumentos, escrita conservadora, manteve forma pictórica .

Hierático e demótico - mais “cursivas”, estilo desenvolvido para a escrita em papiro.

egípcios - selos podiam ser multiplicados por uma matriz; estes pequenos “múltiplos” já continham em germe a ideia da impressã.o
Imagens nos selos egípcios - símbolos da vida e da morte, do bem e do mal



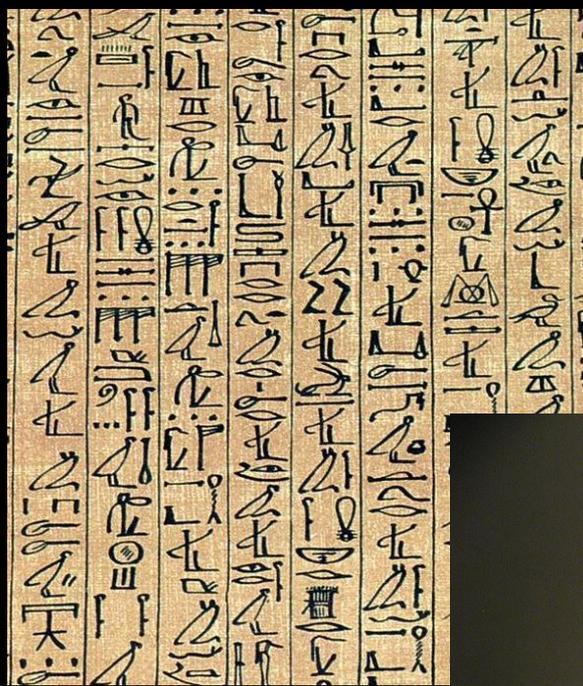
Os pictogramas funcionavam como ícones evocativos dos objetos.



No Egito: pincéis de canudos franjados e tintas para desenhar Hieróglifos sobre folhas de papiro.

Hieróglifos não indicam vogais

Papel de finas camadas de massa dos caules de papiro, prensadas e fixadas com resina vegetal, ou gravações nas paredes dos túmulos.



Escrita

processo de evolução
escrita ideográfica

direcionado para o
fonetismo (palavras
decompostas em
unidades sonoras)

função - interpretar a
língua falada.

som das palavras - unidades
justapostas,
+- independentes nitidamente,
diferenciáveis.



escrita fonética:
representações da fala

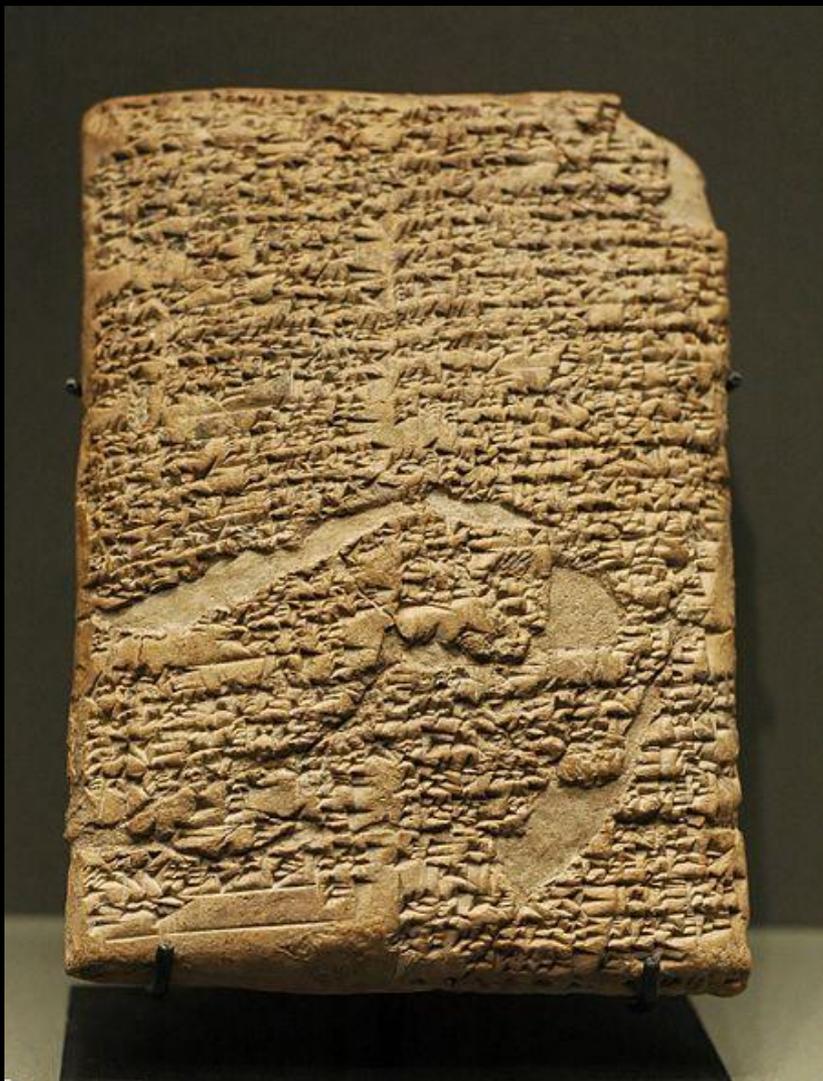
substituição dos
sistemas pictográficos

tábuas: registros contábeis, inscrições
votivas, comemorativas, narrações
históricas, relatos épicos,

Ex: estelas babilônicas
código de Hammurabi



poema de Gilgamesh
material muito mais duradouro



Primeiras escritas adaptaram-se à outras línguas: suméria, acádia, hitita e persa.

Entre o III e I mil. AC. - escrita cuneiforme estendeu-se até o sul da Palestina e o norte da Armênia.

Escrita grega

c. 1000 a.C.

Reduzido número de caracteres, Contrário das centenas de sinais cuneiformes e hieroglíficos.

Origem: Não nos fenícios mas nos cananeus. Textos mais antigos conhecidos - século VIII a.C.

. Escrita alfabética - Cananéia depois de 1700 a.C
promoção da igualdade na sociedade - a possibilidade generalizada de ler e escrever.

A α	alfa	N ν	ni
B β β	beta	Ξ ξ	csi
Γ γ	gama	Ο ο	ômicron
Δ δ	delta	Π π	pi
Ε ε	épsilon	Ρ ρ	rô
Ζ ζ	dzeta	Σ σ ς Ϻ	sigma
Η η	eta	Τ τ	tau
Θ θ ϑ	teta	Υ υ	ípsilon
Ι ι	iota	Φ φ	fi
Κ κ	capa	Χ χ	qui
Λ λ	lambda	Ψ ψ	psi
Μ μ	mi	Ω ω Ω ω	ômega

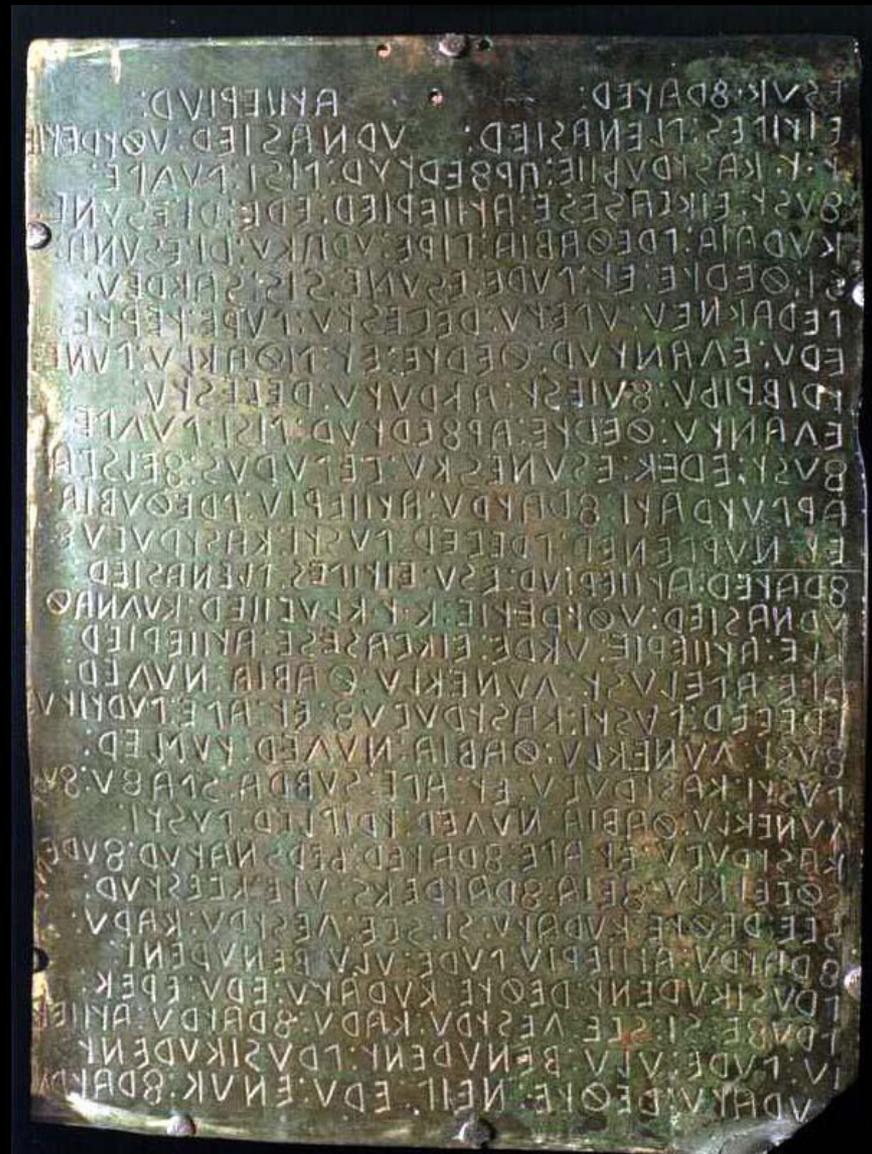


Escrita Latina

comum a todas as línguas europeias
Letras originais do alfabeto latino: Maiúsculas.

Minúsculas - invenção medieval.
Diferenciação entre letras minúsculas e letras maiúsculas - usada sobretudo na escrita latina, grega e cirílica

2 alfabetos distintos: o latino e o cirílico.
Alfabeto latino - a partir de caracteres etruscos baseados no alfabeto proto-cananeu



Escrita

transição de uma sociedade predominantemente oral para uma sociedade predominantemente letrada.



146 106
Hebrew square book script, frag. 1st half of 11th c.

[...] “até o século XV toda literatura existia, antes de mais nada, para ser recitada em público e o manuscrito era apenas um instrumento acessório dessa vasta e influente *cultura oral*.”
Arlindo Machado

Rolos = *volumes* Reto e Verso

volvere, (enrolar)

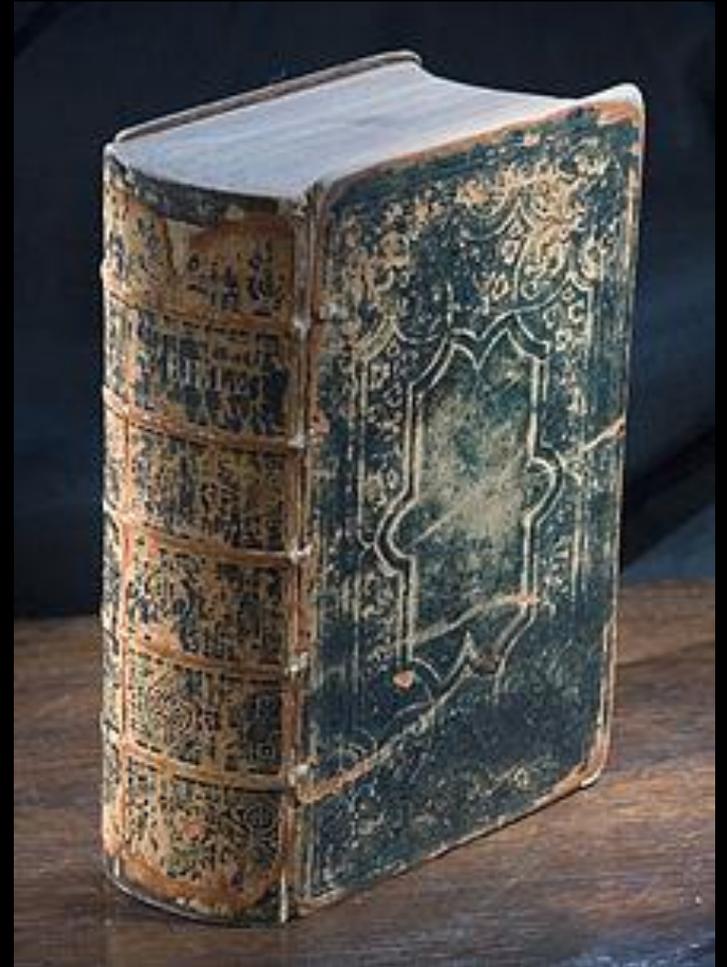
O rolo de papiro, forma tradicional do livro antigo, chamava-se em latim

volumen.



Pergaminho, primeiros livros com encadernações ricas em madeira e decoração em metal e pedras preciosas

Entre os séculos II e IV da nossa era, foi progressivamente suplantado pelo *codex*. O livro desde então conservou esta forma



Quando Ptolomeus monopolizam mercado de papiro e sobem preços dos livros, a Idade Média (re)descobre o Pergaminho, pele de animal processada, muito mais resistente e durável.

É assumido assim como novo suporte para os livros: Dois lados podiam ser usados, a resistência possibilitava raspagem e reutilização (palimpsestos).

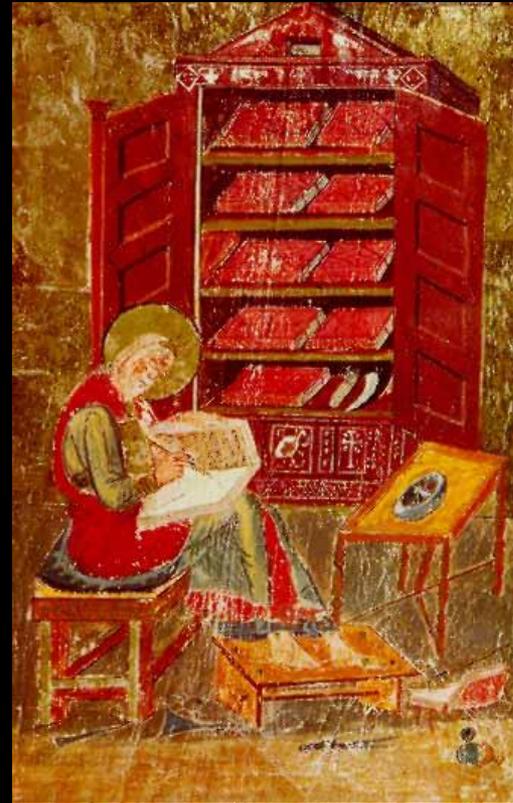


Produção artesanal do manuscrito no medievo

A forma de rolo do livro é substituída pela forma de códice.

O códice tinha a vantagem de poder ser expandido em tamanho, facilmente lido com uma mão, e ser aberto em qualquer ponto do texto.

Por volta do séc. V AD, o códice de pergaminho havia se tornado a forma predominante de livro.



Iluminuras do paleocristianismo - o pouco que se conhece a partir do séc.V - rica variedade cromática inicialmente muita influência da estrutura espacial e geometrização da pintura greco-romana.

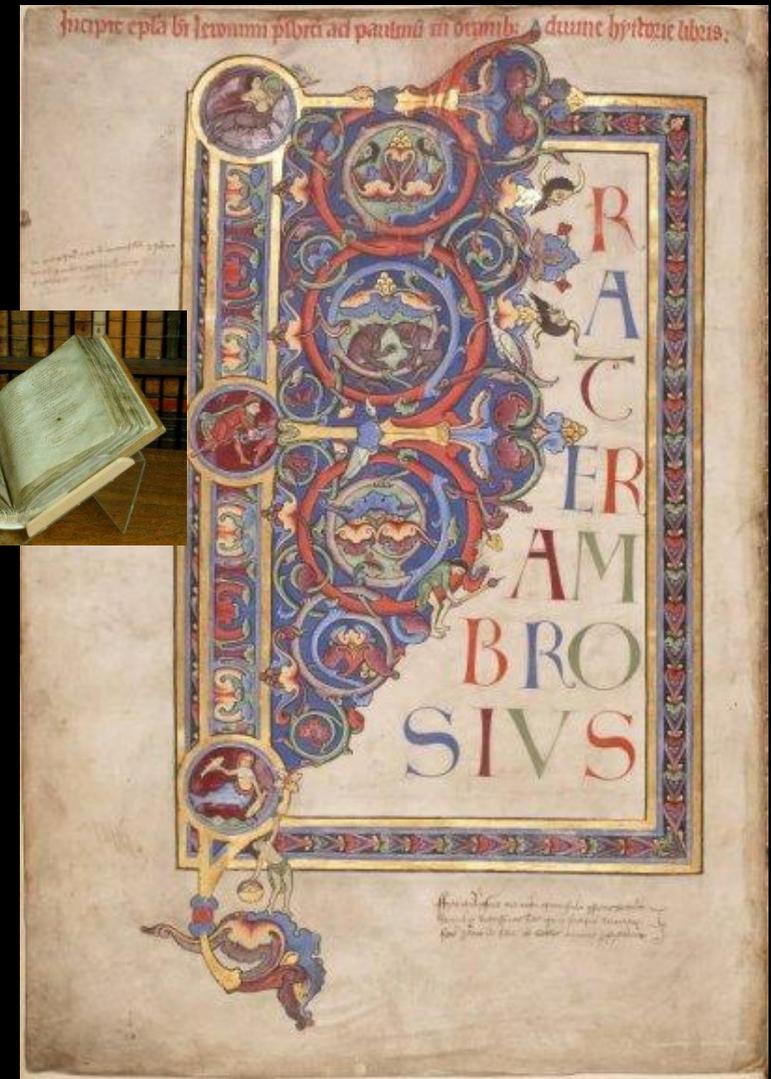
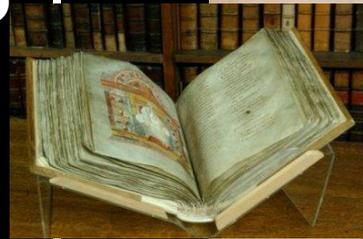
Codex

cadernos costurados ao longo da dobra e protegidos por encadernação sucederam ao rolo (*volumen*)

adotado em Roma no século I d.C **códice membranáceo**
fólios em pergaminho
(até ao século V: códices de papiro e, depois do século XII, códices em papel).

Para um códice - um ou mais copistas, um encadernador, um rubricador, um iluminista, um revisor.

quebra com o uso de molduras de limite espacial. Imagens e o texto fazem parte de um todo

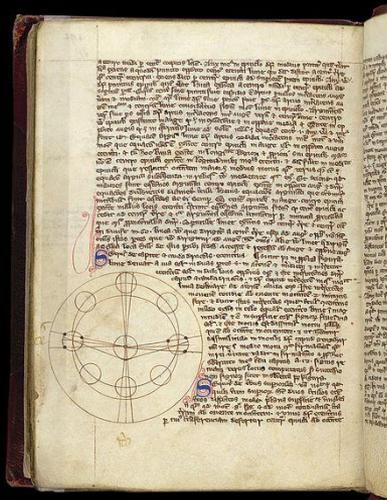


centros de produção
codicológica
Mosteiros e, em finais do
século XII, universidades

Material-
fabricação de códices -
instrumentos de escrita,
decoração e
encadernação:

Estilete, compasso, régua,
férula, pluma, cálamo, pincel,
giz, plumbagina, tinta,
pigmento, cola, resina, nervo de
boi, pele, madeira, metal

O Vellum era um tipo de pergaminho
mais fino e permanente, utilizado no
início do séc. II a.c



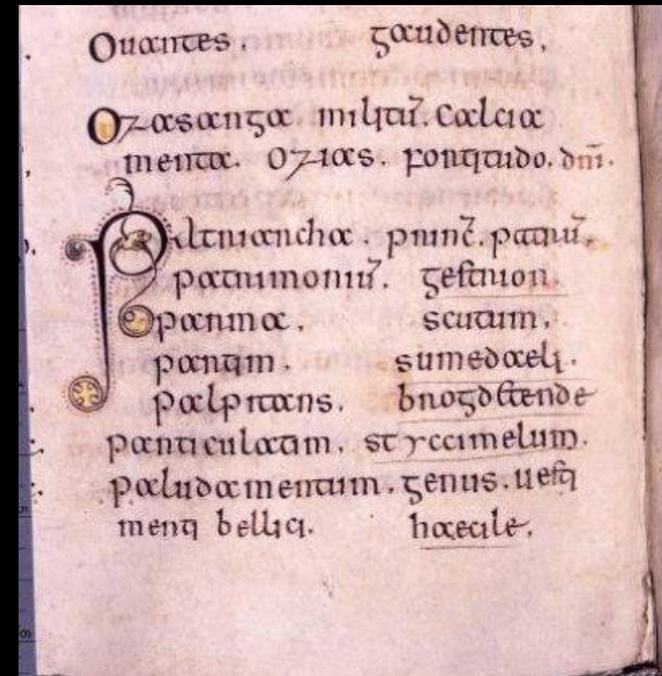
Mancha gráfica

distribuída, geralmente em duas colunas sobre a superfície do suporte

Empaginação - normas destinadas a manter proporção geométrica entre largura e altura, margens, intercolúnio e linhas do texto.

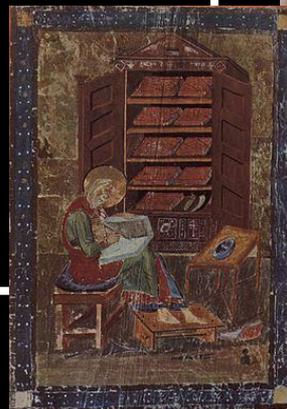
Essas proporções tornam-se tradicionais e passam a fazer parte da expectativa cognitiva do leitor

Imprensa começará por respeitá-las e tardará em introduzir uma proposta alternativa a tal empaginação.



Cópia dos códices

leitura de um modelo (exemplar) pelo copista isolado (elo de uma transmissão em cadeia), ou leitura em voz alta, com texto oral a vários copistas trabalhando simultaneamente (transmissão em leque), sistemas seguidos nos scriptoria dos mosteiros



Manuscritos na Idade Média

obstáculos de ordem econômica

Preço do suporte.
quantidade de pergaminho
onera o livro.

Papel *chiffon* (Espanha, sec. XII, França, XIII), permitiu baixar o preço.

No século XIV e no XV, o uso do papel se difundiu mais largamente nos livros manuscritos, tornando-se cinco vezes mais barato que o pergaminho no século XIV e até treze vezes mais barato no século XV.



Manuscritos na Idade Média

obstáculos de ordem econômica

Alto custo da cópia.

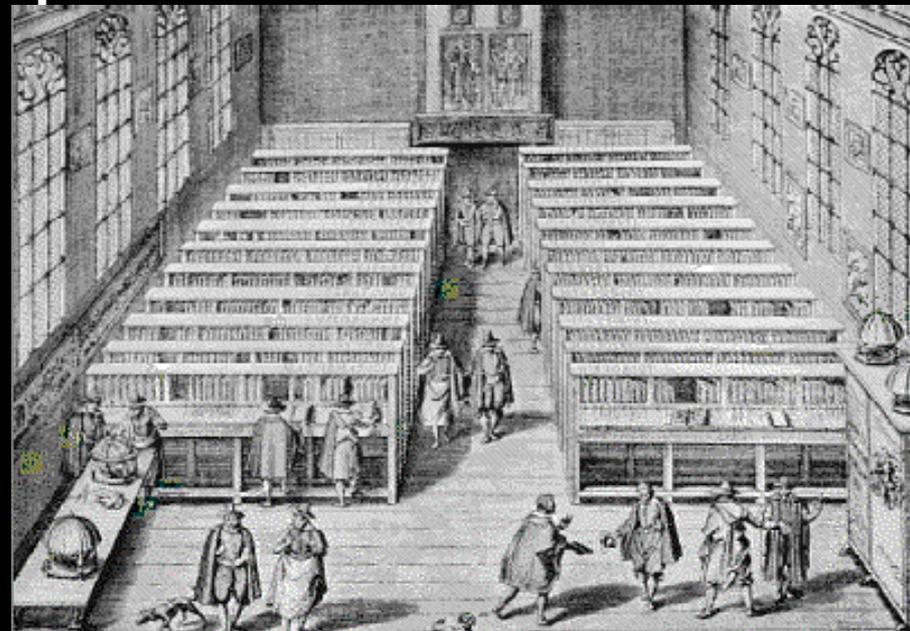
Bons copistas eram raros.

Final da Idade Média

os *scriptoria* monásticos haviam perdido importância.

maior parte dos escribas - profissionais principalmente em grandes cidades, que abrigavam uma clientela importante (capitais da nobreza e as cidades universitárias)

bom copista produzia cinco livros de duzentas folhas/ano; para mil livros deste tipo/ano - não menos de duzentos copistas trabalhando tempo integral.



1462 - tomada da Mogúncia (Alemanha)

impressores dispersos
pelos países da Europa

vulgarização da imprensa
impulsionou produção
de livros, barateamento
acelerando e ampliando
sua distribuição.

rompimento do monopólio
da Igreja sobre a produção
editorial



Nas cidades universitárias

redução do preço de revenda dos livros pequenos formatos, linhas apertadas, escrita mais cursiva, multiplicação de abreviaturas para economizar pergaminho ou o papel.

Até então, não existia a figura do leitor, mas sim de *ouvintes*, envolvidos em uma experiência que abarcava a consideração dos tipos de “palcos” em que a narração se dava, da gestualidade corporal do narrador e da formação cultural do público receptor



Sistema de *pecia*

desmembramento do exemplar, distribuído para diferentes copistas prática de livreiros ligados às universidades

Adoção do sistema de *pecia*: -acelera rotação dos exemplares a reproduzir, melhora a produtividade dos escribas e preserva a qualidade dos textos. Pelo sistema em leque e pela *pecia* - multiplicação de exemplares.



Antes da impressão, a escrita tinha alcance limitado pelo tempo de execução e processo caro, limitando número de livros e pessoa alfabetizadas, monges e clérigos incumbidos da preservação da cultura



Impressão - Estágio seguinte no processo de desenvolvimento das tecnologias de comunicação.



Johannes Gutenberg

(c. 1437-1468)

Primeiro no Ocidente a utilizar tipos móveis metálicos feitos de liga especial de chumbo, estanho e antimônio.

Projetou novo tipo de prensa, baseado nas usadas para espremer uvas.

Preparou tinta especial, à prova de borrões.

Gutenberg dedicou um ano e meio à impressão de 200 Bíblias de 1.282 páginas escritas em latim, utilizando tipos góticos.

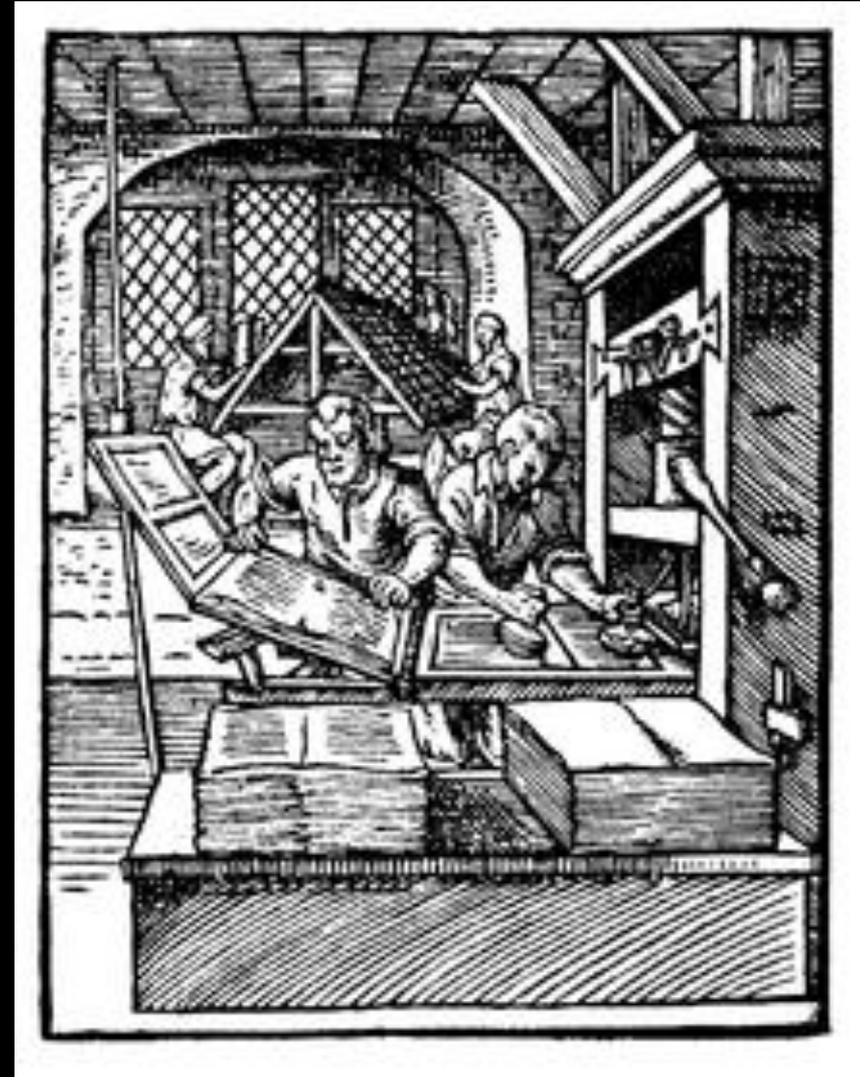


Tipografia de Gutenberg

Simultaneidade

Cópias idênticas espalhadas por diversos lares e bibliotecas da Europa, ...” permitia que um autor estivesse presente, ditando pessoalmente o seu texto em diversos pontos ao mesmo tempo” .

Importante - mudança no ritmo e na maneira de pensar imposto pelo meio passagem da cultura enraizada na tradição “oral” para a tipográfica, racional, modular, lógica e sequencial.



Tipografia de Gutenberg

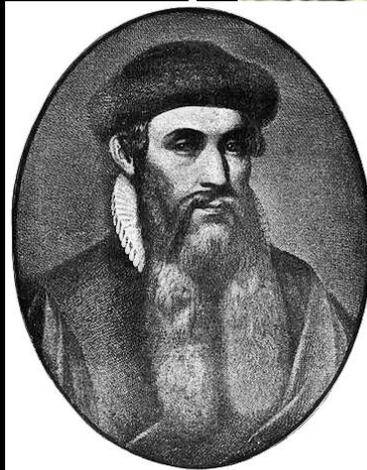
considerada a maior revolução tecnológica do milênio.

Na Europa de cerca de 50 milhões de habitantes, só 15% sabiam ler.

Invenção de Gutenberg fez dobrar em poucos anos o número de europeus alfabetizados.

Permitirá impressão em grande escala de livros e Jornais

democratização do conhecimento



Invenção da imprensa de tipos móveis

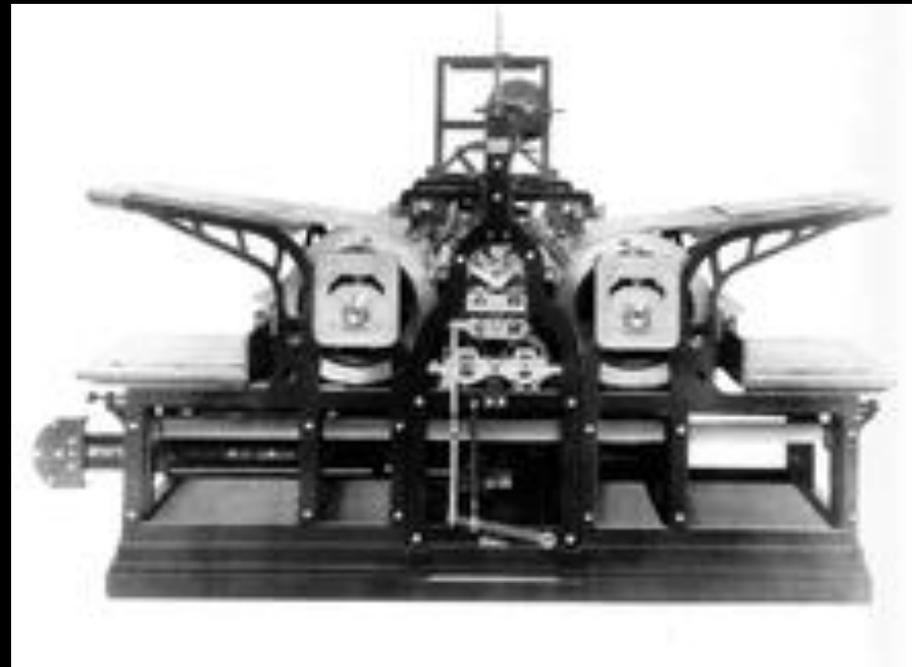
Impulso na difusão do conhecimento, definiu papel da indústria editorial como o alicerce do acesso ao saber.

Caxton, na Inglaterra, e Aldus Manutius, na Itália: eruditos e artesãos, as artes de editor do texto, impressor e livreiro



A partir do século XV -
manuscrito substituído
gradualmente pelo livro
impresso, sobrevivendo como
veículo de textos de circulação
restrita ou em versões
manuscritas de textos a
imprimir.
Em 1500 circulavam meio milhão de livros.

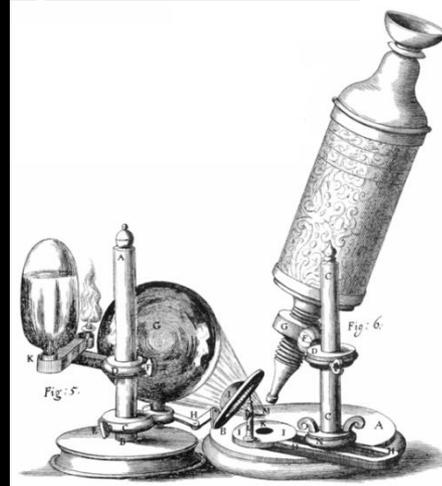
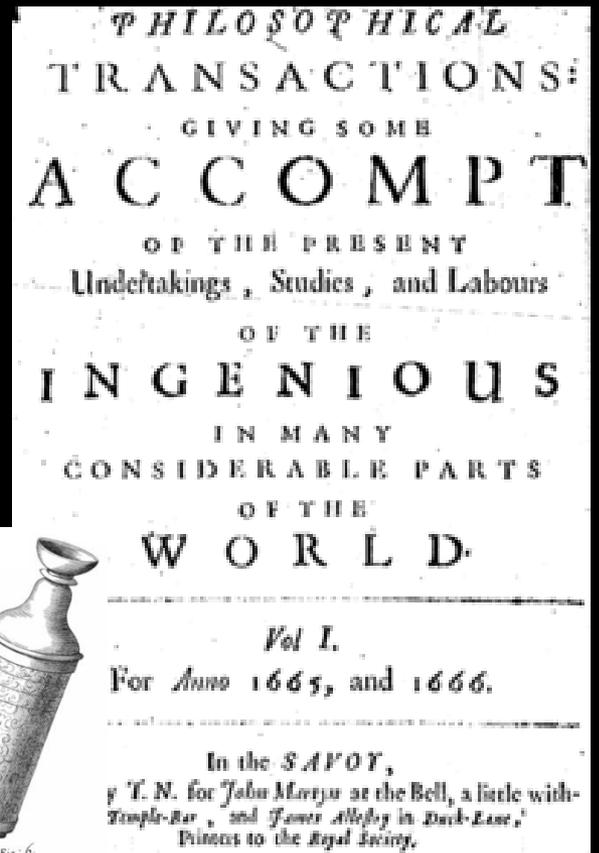
sistema operacional de
impressão perdurou até 1811,
quando **Friedrich Koenig**,
substituiu a mesa de pressão
por um cilindro acionado a
vapor, capaz de imprimir a
1.100 cópias por hora.



Tendências da pesquisa e comunicação culminaram com a fundação, na Inglaterra, da Royal Society.

Artistas e homens de letras, cientistas estimulados a escrever em um inglês simples que correspondesse à fala natural.

Philosophical Transactions da Royal Society - primeiro periódico científico a ter existência ininterrupta até os nossos dias.



Revista Nature

Fundada em 1869 e até hoje editada pela empresa Macmillan: tentativa deliberada de alcançar um mercado mais amplo para a comunicação científica,

colaboração para disseminação de informações.

